

Isso é  
bom!





# A Ostra



Uma ostra no fundo do mar abriu bem sua concha. Enquanto suas guelras filtravam a água, ia absorvendo partículas minúsculas de alimento.

De repente, um grande peixe que estava por perto

sacudiu sua cauda e levantou uma nuvem de areia e lodo. Areia?! Oh, como a ostra detestava areia! Era áspera e fazia sua vida muito desagradável sempre que entrava na concha.

A ostra se fechou rapidamente, mas era tarde demais. Um grãozinho duro e saibroso entrara e ficara preso entre sua carne e concha.

Como aquele grãozinho de areia incomodava! Mas quase que imediatamente as glândulas que revestem o interior da concha começaram a trabalhar, cobrindo o irritante grão de areia com uma camada de uma substância lisa e brilhante.



Os anos foram passando e a as camadas se acumulando, até que finalmente havia produzido uma linda e lustrosa pérola de grande valor.

Nossos problemas são como aquele grão de areia. Eles nos incomodam e muitas vezes nos perguntamos por que temos que passar por esse incômodo e inconveniência. Mas Deus fará maravilhas com nossos problemas e fraquezas, se Lhe permitirmos. Como bênçãos disfarçadas, o Senhor logo pega esses ásperos grãos de areia em nossa vida e os transforma em pérolas preciosas.

# "Isso é bom"



Conta-se a história de dois homens: um rei africano e seu amigo. Este tinha o hábito de encarar toda e qualquer situação de forma positiva e dizer: "Isso é bom!"

Certo dia, ambos saíram em um safári e o monarca incumbiu o outro de carregar as armas e as entregar para ele, conforme a necessidade. Mas, por um descuido do ajudante real, uma arma disparou acidentalmente e arrancou o polegar do rei.

— Isso é bom! — comentou o homem como de costume.

— Não! Isso não é bom! — discordou o rei e o enviou para a prisão.





Cerca de um ano depois, aquele governante caçava em uma região perigosa quando foi capturado por canibais que o levaram para sua aldeia e o prenderam pelas mãos a um poste. Entretanto, quando estavam prestes a atear fogo à madeira que puseram ao redor dos pés do capturado, notaram que não tinha todos os dedos das mãos. Por isso, como a superstição os proibia de se alimentarem de alguém que tivesse sofrido alguma forma de mutilação, desamarraram o rei e o deixaram ir.

A caminho de casa, o soberano lembrou-se do incidente em que ficara sem o polegar e, arrependido de como havia tratado o amigo, tratou de ir logo aonde o companheiro estava preso e o libertou.

— Você tinha razão. Foi mesmo bom ter perdido o polegar! — reconheceu o rei. Contou-lhe o ocorrido e se desculpou.

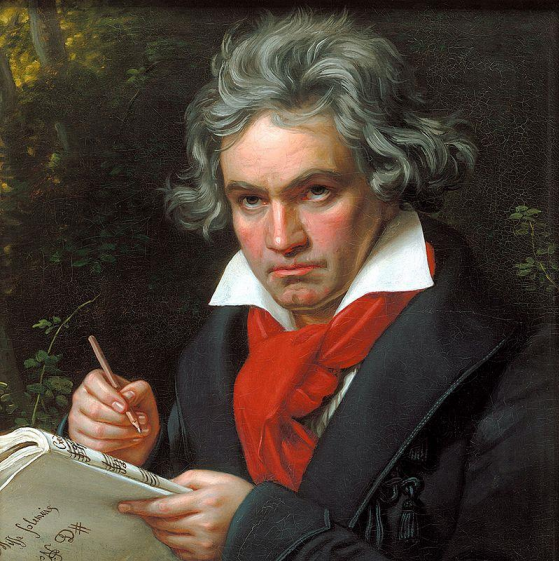
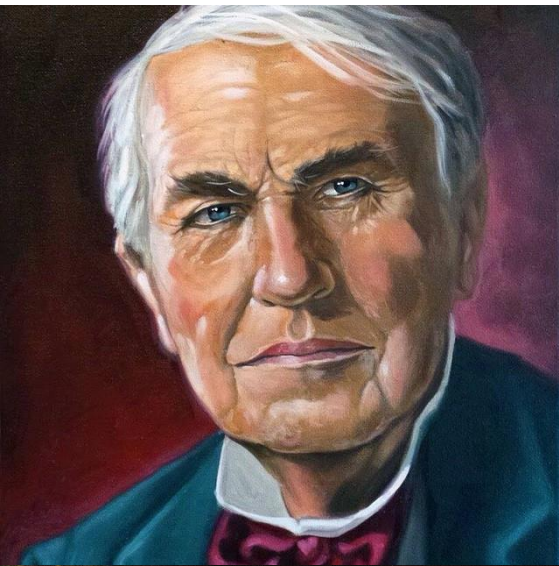
— Perdoe-me, bom amigo. O que fiz a você não foi bom.

— Nada disso! — contestou o outro — Foi muito bom o que me fez.

— Como assim? Como pode ter sido bom eu fazer meu amigo passar um ano na prisão? — inquiriu o monarca.

— Se eu não estivesse preso, estaria com você quando foi capturado.

# Arco-íris



Não temos de ser limitados emocional, mental e espiritualmente pelos problemas do passado, distante ou recente. Pense em todos os homens e mulheres ao longo da história que se distinguiram quando venceram dificuldades aparentemente insuperáveis. Tiveram de lutar muito mais para superar seus obstáculos, mas foi o que os tornou mais fortes. Em vez de se queixarem que a vida lhes entregara “limões”, essas fizeram “limonadas”, e foi justamente por conta de suas supostas deficiências que chegaram aonde chegaram.

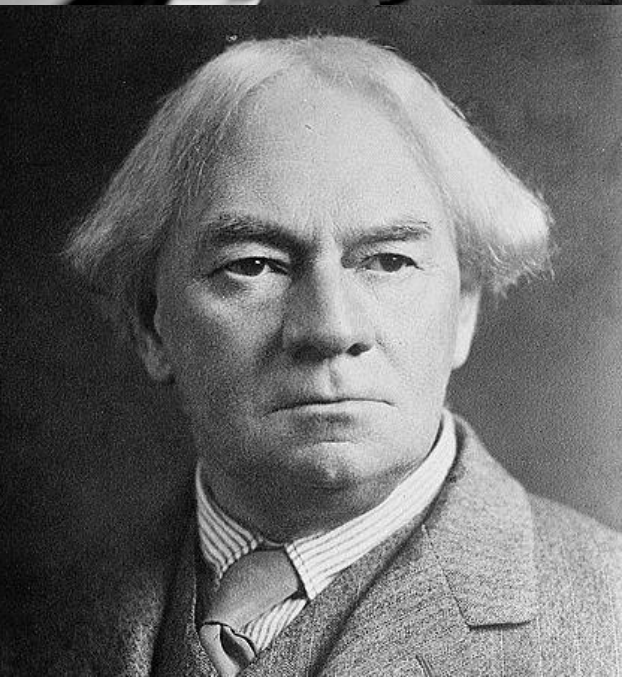
Beethoven estava totalmente surdo, quando compôs algumas de suas mais belas peças musicais, assim como Thomas Edison, quando inventou o fonógrafo. Alexandre, o Grande, era corcunda e Homero era um menestrel cego. Renoir pintou algumas de suas mais belas obras quando seus dedos estavam de tal forma retorcidos pelo reumatismo que os pincéis tinham de ser atados às suas mãos. Handel tinha seu lado direito paralisado quando compôs sua maior obra, o “Coro Aleluia”!



Se Helen Keller não tivesse sido cega e surda desde a infância, jamais teria tido a oportunidade de se tornar a inspiração que foi e continua sendo para milhões nem poderia ter dito: “Graças a Deus pelas minhas deficiências, pois foi por elas que encontrei a mim mesma, o meu trabalho e o meu Deus.”



Booker T. Washington nasceu escravo e trabalhou nas minhas de carvão e de sal antes de se tornar educador e porta-voz das causas afro-americanas, e fundador de uma faculdade para afro-americanos.



Jerome K. Jerome perdeu o pai aos 12 anos. Aos 14, teve de começar a trabalhar para sustentar a mãe e a irmã. A vida ficou ainda mais difícil com a morte da mãe, mas Jerome se tornou escritor, não de histórias tristes, mas de humor. E foi ele, cujo início de vida foi tão difícil, quem disse: “É com a luta, e não com a vitória, que nos tornamos fortes.”



# Propósitos maiores

Em *O Cavalo e seu Menino*, um dos sete livros que compõem a obra de C. S. Lewis, *As Crônicas de Nárnia*, um rapaz, Shasta, sonha em viajar para a desconhecida Região Norte, da qual faz parte o mágico Reino de Nárnia. Certa noite, ouve o pescador — que o menino achava ser seu pai — negociar sua venda a um nobre de um reino vizinho. (O livro depois revela que Shasta, ainda bebê, sobreviveu a um naufrágio e foi encontrado por esse pescador.) Enquanto esperava seu novo mestre no estábulo, descobre, para sua surpresa, que Bri, o cavalo daquele nobre, fala e é narniense. Bri explica que fora raptado quando ainda potro e vendido para ser usado em batalha, e sugere ao rapaz que fujam juntos. A viagem dos dois para o norte é longa, perigosa e marcada por vários encontros com leões.

A caminho de Nárnia, os dois fugitivos encontram Aravis -uma jovem aristocrata que tentava escapar da pressão que sofria para se casar com um homem detestável- e sua égua falante, Huin, que também havia sido tomada de Nárnia. Os quatro decidiram viajar juntos.





Quando Shasta se separa dos demais, é o primeiro a chegar ao local de encontro combinado e tem de passar a noite sozinho entre túmulos antigos e assustadores. Ele é despertado pelo farfalhar de um arbusto, mas descobre que era apenas um gato que veio e se aconchegou ao seu lado. Novamente ele é acordado, desta vez pelo uivo dos chacais, seguido pelo tenebroso rugido de um leão. Que alívio sentiu ao abrir os olhos e descobrir que era apenas o gato!

Quando os companheiros de viagem se reencontram e descobrem o plano de malfeitores para conquistarem Arquelândia, um pequeno reino vizinho de Nárnia, que planejavam tomar na sequência, os quatro se adiantam para advertir o rei Luna, de Arquelândia. No caminho, outro leão os persegue. Porque os cavalos estão exaustos, Shasta os deixa, juntamente com Aravis, aos cuidados de um bondoso ermitão, e corre a pé para avisar o rei do perigo.

Ao encontrar-se com o rei Luna e os seus companheiros de caçada, anuncia sua advertência e segue com o grupo em um cavalo emprestado, mas se perde dos demais por causa da neblina. Perdido e abatido, Shasta sente uma presença que o acompanha na escuridão. Depois de um tempinho começam a conversar e Shasta conta o que ele considera seus muitos infortúnios, inclusive seus encontros com os leões. Aquela presença era Aslam, o “Grande Leão”, personagem de outros livros das Crônicas de Nárnia, que revela que ele foi o único leão que Shasta encontrou, diversas vezes, em sua jornada:





“Fui eu o leão que o forçou a encontrar-se com Aravis” — Aslam conta ao menino. “Fui eu o gato que o consolou na casa dos mortos. Fui eu o leão que espantou os chacais para que você dormisse. Fui eu o leão que assustou os cavalos para que se apressassem e você chegasse a tempo de avisar o rei Luna. E fui eu o leão que empurrou para a praia a canoa em que você dormia, uma criança quase morta, para que um homem, acordado à meia-noite, o acolhesse.”

Uma luz dourada irrompe no nevoeiro, e Shasta vê “andando do seu lado, um leão, mais alto que um cavalo. Era dele que emanava a luz. Ninguém jamais viu nada mais assustador ou mais belo.”

Aslam se desvanece. Shasta encontra o caminho para Arquelândia, e o rei Luna então o reconhece. Era seu filho, Cor, que há muito havia se perdido, o gêmeo mais velho do Príncipe Corin e, portanto, herdeiro do trono. Tempos depois. Cor e Aravis se casaram e, “depois da morte do rei Luna, tornaram-se rei e rainha de Arquelândia.”

*Essa ficção infantil contém algumas verdades eternas: As dificuldades da vida não são frutos do acaso. Deus permite cada uma por motivos específicos e, no final, todas concorrem para o nosso bem e jamais são mais do que, com a ajuda de Deus, podemos superar. Os “leões” que tememos são, na verdade, nossa salvação, porque se não fosse por eles, não chegaríamos ao nosso destino nem nos tornaríamos nas pessoas que Deus quer que sejamos.*

# O amargo que faz doce

O som do batedor de ovos de minha mãe me atraiu para a cozinha. Fiquei ali, vendo-a trabalhar. Era minha chance de descobrir o que ela colocava naquele bolo de chocolate que o deixava tão gostoso. Vi uma barra de chocolate. Peguei uma lasquinha que havia caído e a coloquei na boca. Era amargo!

Olhei os outros ingredientes sobre a mesa: leite azedo (Deus me livre!). Com certeza ela não ia colocar aquilo no bolo. Mas colocou! — E junto com o repugnante bicarbonato de sódio, que eu havia tomado na última vez que tive azia. Perguntei que tipo de bolo ela estava fazendo com aquele tipo de ingredientes! Minha mãe sorriu e me disse para esperar e ver.







Naquela noite, ela me deu uma fatia de bolo. Era igual ao de sempre, mas eu estava desconfiada. Dei uma mordidinha. Que delícia! Esqueci o leite azedo e o bicarbonato e pedi outro pedaço.

A vida não é só doçura. Boa parte dela é amarga e muitas vezes não conseguimos acreditar como poderia produzir algo bom. Certamente nem tudo é bom, mas “Todas as coisas concorrem para o bem” (Romanos 8:28). É a promessa de Deus para os que O amam. Todos os dias Ele age no sentido de transformá-lo no que Ele quer que você seja, e nada na sua vida acontece por engano.



# Para Refletir: Superando adversidades

A bonança pouco ensina aos marinheiros. — Provérbio africano

As boas coisas da prosperidade devem ser desejadas; mas as boas coisas que pertencem à adversidade devem ser admiradas. — Sêneca (4 a.C — 65 d.C)

É fácil ser agradável  
Quando nos sorri a vida,  
Mas o homem de valor  
Sorri em meio à dor  
Mesmo que pesada seja a lida.  
— Ella Wheeler Wilcox (1850–1919)

Reflita nas suas bênçãos, algo comum a muitos, não nas desventuras passadas, algo comum a alguns.  
— Charles Dickens (1812–1870)

Os problemas são muitas vezes as ferramentas com as quais Deus nos prepara para coisas melhores.  
— Henry Ward Beecher (1813–1887)



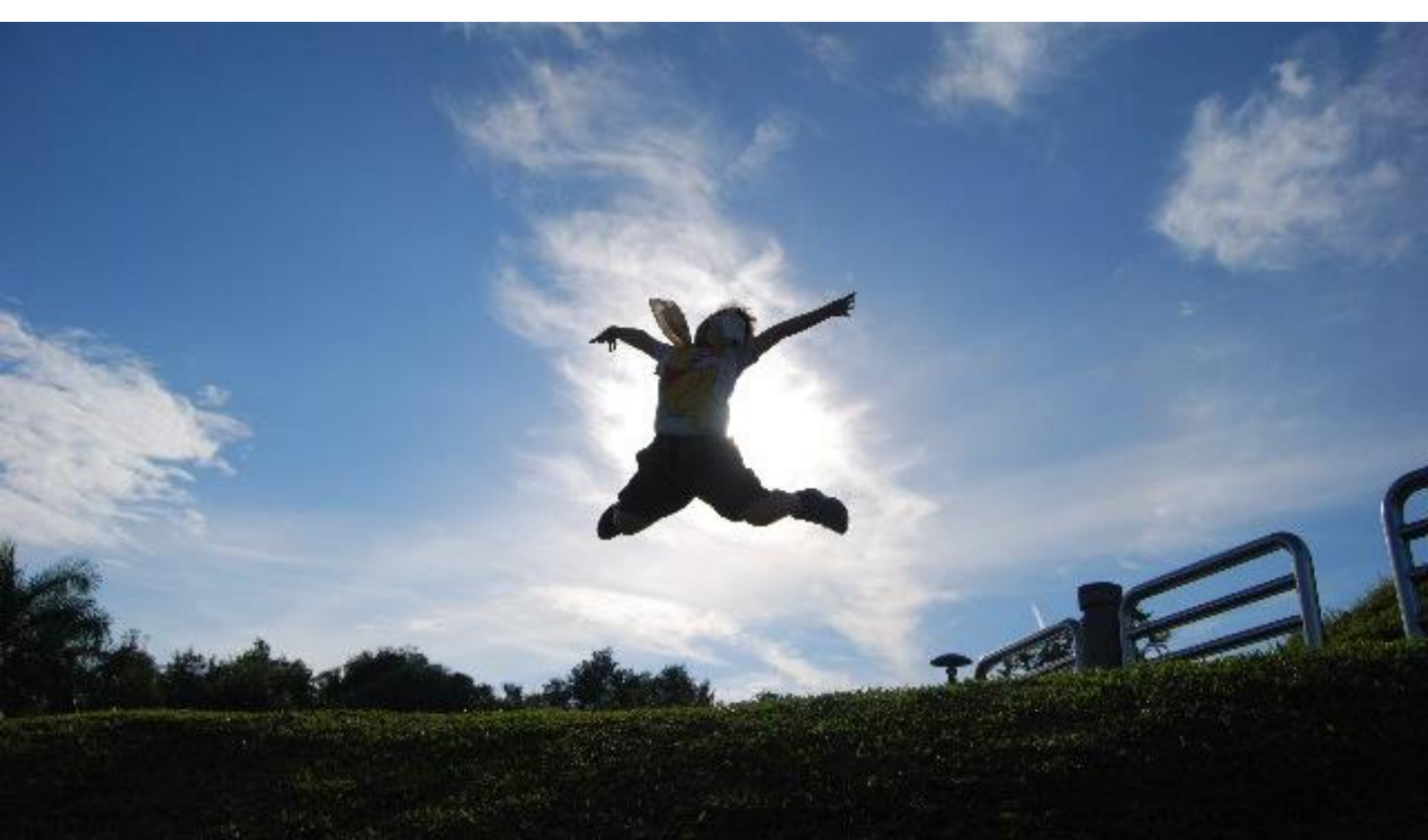


Image credits:

Cover: [Xoan Baltar via Flickr](#)

Page 1: [Nashworld via Flickr](#)

Page 2: [Satendra Mhatre via Freemages.com](#)

Page 3 & 4: Africa/freedigitalphotos.net

Page 5: Thomas Edison painting by [ettorebechis via Flickr](#); other images in public domain

Page 6: Hellen Keller by [Cherry Crimson via Flickr](#); Jerome K. Jerome courtesy of [Wikipedia](#);

Booker T. Washington photo in public domain

Page 7: Image designed by Freepik

Page 8: public domain

Page 9: [Dave McClure via Flickr](#)

Page 10: [Daniel Case via Wikipedia](#)

Page 11: [Karen Neoh via Flickr](#)

Page 12: [Susana Fairlie via Flickr](#), [Joeduty via Flickr](#) & [Jer Kunz via Flickr](#)

Page 13: [Jennifer Phoon via Flickr](#)

[www.freekidstories.org](http://www.freekidstories.org)

Text courtesy of *Activated!* Magazine; used by permission.